

278

# FLORESTA

PERNAMBUCO

*Edição comemorativa do 1.º Centenário  
do Município*



**IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA**

# FLORESTA

## PERNAMBUCO

**ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 4 748 km<sup>2</sup> (1960); altitude: 310 m; temperatura, em °C, máxima: 40,2; mínima: 13,7; média compensada: 28,0; precipitação pluviométrica anual: 470 mm.

**POPULAÇÃO** — 20 402 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 4 habitantes por quilômetro quadrado.

**ATIVIDADES PRINCIPAIS** — Pecuária (bovinos, caprinos), agricultura (algodão).

**ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS** — 1 correspondente.

**VEÍCULOS REGISTRADOS** (na Prefeitura Municipal) — 14 automóveis e jipes, 60 caminhões e 7 outros veículos.

**ASPECTOS URBANOS** (sede) — 516 ligações elétricas, 5 hotéis, 2 pensões, 3 restaurantes, 1 cinema.

**ASSISTÊNCIA MÉDICA** (sede) — 1 hospital geral com 85 leitos; 1 posto de saúde; 2 médicos, 3 dentistas, 4 enfermeiros, no exercício da profissão; 3 farmácias.

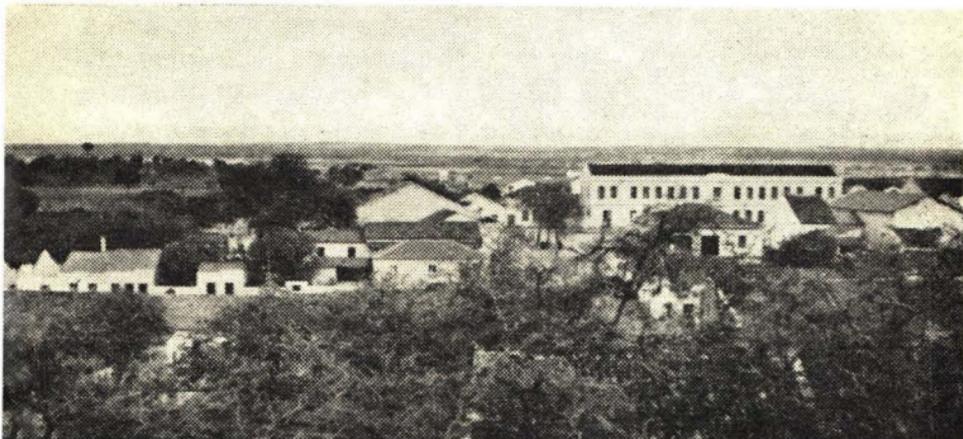
**ASPECTOS CULTURAIS** — 104 unidades escolares de ensino primário geral, 3 de ensino médio; 8 bibliotecas.

**FINANÇAS MUNICIPAIS EM 1963** (milhões de cruzeiros) — receita total: 14,1; renda tributária: 5,0; despesa: 14,1.

**REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 9 vereadores em exercício.

---

Texto de Paul Schnetzer e desenho da capa de Francisco Xavier da Costa, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.



Vista parcial da cidade

## HISTÓRICO

No início da colonização do atual Município, atuaram, na catequese dos indígenas, os padres das primeiras missões estabelecidas às margens do rio São Francisco, sobretudo os jesuítas e os capuchinhos franceses.

As margens do rio Pajeú, afluente do São Francisco, estabeleceu-se, na segunda metade do século XVIII, o capitão José Pereira Maciel, rendeiro da famosa Casa da Torre, com fazenda de gado — a Fazenda Grande, como depois seria denominada. Vivia-se, então, em pleno ciclo do gado, quando se alastravam as fazendas no sertão nordestino sob estímulo do consumo crescente no litoral, onde se desenvolviam ativamente a produção açucareira e o povoamento.

No ano de 1777, José Pereira Maciel mandava construir, em sua propriedade, um oratório privado, dedicado ao Senhor Bom Jesus dos Aflitos, com capelão mantido às expensas da fazenda. Mas já no ano seguinte, a 2 de março, fazia doação do Patrimônio de Fazenda Grande, que incluía dotação financeira para “reparo, reedificação e paramento” do oratório ali existente, em escritura passada no cartório de notas da Fazenda Riacho do Navio. O oratório do Senhor Bom Jesus dos Aflitos, desde logo, atrairia a população crente das vizinhanças, fazendo surgir o povoado do Senhor Bom Jesus dos Aflitos da Fazenda Grande. Em 1792, o povoado era elevado a sede de capela, e, em 1801, a freguesia e distrito (desligado da freguesia e distrito de Tacaratu), ato confirmado um ano depois.



**Matriz Senhor Bom Jesus  
dos Aflitos**

Até os últimos anos do Império, houve índios no Município, vivendo em zonas retiradas, como o riacho do Navio e a Serra Negra.

O Município surgiu, pela primeira vez, em 1846, suprimido mais tarde e restaurado em 1864, completando a 30 de abril do corrente ano o seu primeiro centenário.

A diocese, com sede na atual cidade de Floresta (nome dado à Vila quando da primeira criação do Município), foi mais tarde transferida, sendo recriada no corrente ano, e prevista sua instalação para breve.

## *ASPECTOS FÍSICOS*

O MUNICÍPIO localiza-se na zona do Sertão do São Francisco, uma das nove zonas fisiográficas em que se divide o Estado de Pernambuco.

Limita-se com os Municípios de Belém do São Francisco, Salgueiro, Mirandiba, Serra Talhada, Betânia, Inajá, Tacaratu e Petrolândia e com o Município baiano de Glória. Área municipal: 4 748 quilômetros quadrados (1960).

A sede municipal localizada à altitude (média) de 310 metros, dista 412 quilômetros, em linha reta, rumo OSO, da Capital do Estado. Coordenadas geográficas: 8° 36' 60" de latitude sul e 38° 34' 16" de longitude W. Gr.

O território municipal, banhado pelo rio São Francisco e seu afluente Pajeú, é localizado no Polígono das Sêcas, apresenta três paisagens geográficas características: a dos vales, a das caatingas e a das serras.

Além dos rios citados, compõem ainda o sistema hidrográfico municipal o Capim Grosso, o São Pedro, o São Gonçalo e o Navio. Nos vales desses rios, principalmente dos de maior porte, as lavouras e a vegetação natural são preservadas mesmo durante as sêcas mais severas.

Ao se afastar dos vales fluviais, o terreno vai tomando outra feição, a dos tabuleiros, quase des-

nudos de vegetação; e, em seguida, a das caatingas extensas — pedregosas ou arenosas — onde o gado é criado à solta.

Dois pequenos sistemas orográficos localizam-se no território municipal. Um formado pela serra do Arapuá e seus confrontantes: serra da Barra, do Tamanduá, Grande, da Penha, Umã e das Flôres, circundando a Vila de Carnaubeira. A serra de Arapuá, a de maior extensão, possui terras férteis abundantes em água, que constituem o celeiro da sede municipal. O outro sistema é formado pelas serras Negra (onde fica o ponto culminante do Município) e Periquito, ambas no distrito de Airi. Seu planalto é coberto por densa floresta tropical.

Clima quente de outubro a abril e temperado de maio a setembro. Temperaturas (em °C): máxima, 40,2; mínima, 13,7; média compensada, 28,0. Chuvas de janeiro a abril. Precipitação pluviométrica (total anual): 470 mm. Ventos de SO, com velocidade média de 4 m/s.

Já foram encontrados e devidamente analisados os seguintes minerais: berilo, gipsita (elemento básico para a fabricação de cimento), calcita, barita, ametista, esmeralda, rubi ou topázio, cristal de rocha, granada, turmalina, calcedônia, ágata, piritita, caulim, cianita, mármore (de vários tipos e cores) e minérios de ferro.

As riquezas vegetais compreendem madeiras para fins industriais (baraúna, aroeira, pereiro, claraíba, pau-d'arco, angico), plantas medicinais (ipecacanha, cabeça-de-negro, etc.), frutas oleaginosas (catolé, quixaba, etc.) e fibras vegetais (caroá, etc.)

## ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

SEGUNDO dados preliminares do censo demográfico de 1960, o Município contava com 20 402 habitantes, marcando crescimento de 9% sobre o censo de 1950. Dois distritos, o da sede — Floresta — com 7 604 habitantes, e Carnaubeira (7 541 habitantes) concentravam 74% da população municipal. Viviam no distrito de Carqueja 2 439 habitantes; 2 090 no de Airi; e 728, no de Segundo (desmembrado do de Floresta, em 1953).

A população municipal é predominantemente rural: 82% vivem nas zonas rurais. A principal aglomeração urbana do Município é a cidade de Floresta, com 2 377 habitantes (64% da população urbana), que cresceu 10%. Outras aglomerações: Segundo, 728 habitantes, Carnaubeira, 369 (cresceu 28%), Carqueja 183 (cresceu 39%) e Airi, com 64 habitantes.

Foram contados 3 886 domicílios: 1 491, no distrito de Carnaubeira; 1 433, no distrito-sede (Floresta); 444, no de Carqueja; 359, no de Airi; e 159, no de Segundo.

A densidade demográfica era de 4 habitantes por quilômetro quadrado.

## *ATIVIDADES ECONÔMICAS*

NA ECONOMIA municipal destaca-se a atividade pecuária, secundada pela agricultura.

### *Produção Extrativa*

A FIBRA de caroá é o principal produto da indústria extrativa local. Em 1962, foram extraídas 253 toneladas de fibras de caroá, no valor de 19 milhões de cruzeiros, e 396 toneladas da casca de angico (tanantes), no valor de 3,4 milhões. Nas matas e caatingas do Município são extraídas também madeiras de lei, plantas medicinais e frutos oleaginosos. A indústria extrativa mineral figura com dois produtos: argila e calcário. Grandes riquezas minerais, já prospectadas, jazem ainda inexploradas no subsolo do Município.

### *Censo Agrícola*

SEGUNDO os dados preliminares do Censo Agrícola de 1960, havia 1 632 estabelecimentos agropecuários, com 406 606 hectares de área. Apenas pouco mais de 1% da área agropecuária era destinada a lavouras (4 887 ha). Contaram-se 190 estabelecimentos de menos de 10 hectares, cada um; 857, de 10 a menos de 100 ha; 529, de 100 a menos de 1 000; 54, de 1 000 a menos de 10 000; e 2, de 10 000 e mais hectares.

Dos estabelecimentos recenseados, 776 possuíam bovinos e, em 749 dêstes, havia menos de 100 cabeças, cada um.

Trabalhavam nos estabelecimentos agropecuários 8 359 pessoas.

### *Agricultura*

A AGRICULTURA vem-se desenvolvendo em ritmo crescente, graças à eletrificação rural, a cargo da CHESF (Companhia Hidrelétrica do São Francisco), alimentada pela energia produzida na Usina de Paulo Afonso e graças, também, à ação dos técnicos da Comissão do Vale do São Francisco. A irrigação muito tem contribuído para safras crescentes de cebola, batata-doce, cana-de-açúcar, mandioca, arroz, feijão, frutas.

Recentemente foram plantadas 60 mil parreiras na Fazenda Gravatá (nos baixios à margem do São Francisco), cuja produção já tem mercado garantido na indústria de bebidas da Capital do Estado. Ainda na Fazenda Gravatá, a Comissão do Vale do São Francisco instalou um posto agrícola, onde vem prestando inestimáveis serviços à população rural. O Governo do Estado, de sua parte, adquiriu a Granja São Jorge, próxima do posto agrícola e da Fazenda Cinzano, para instalação de uma fazenda-modêlo.

A atividade agrícola produziu 279,7 milhões de cruzeiros, em 1963, e cultivou 4 947 ha. No conjunto das lavouras destaca-se a da cana-de-açúcar, que integralizou 28% do valor da produção, e produziu 12 800 toneladas; a do algodão, com 19% para o valor e 624 toneladas; a batata-doce, 18% do valor e 2 570 toneladas; a banana, 10% do valor e 69 mil cachos; a mandioca, cebola e amendoim contribuíram, cada uma, com 5% para o valor. Os demais produtos da safra foram a mamona, milho, feijão, arroz, caju, côco-da-baía, manga, laranja, melancia, café e melão, que, em conjunto, contribuíram com 10% para o valor total.

A produção de algodão e mamona é exportada, em bruto, para Recife, a fim de ser industrializada.

### *Pecuária*

CONTAVA o Município, em 1962, uma população pecuária de 281 850 cabeças, avaliadas em 1,0 bilhão de cruzeiros.

Os efetivos bovinos contribuíram com 41% para o valor total e com 28 mil cabeças, seguidos dos caprinos, com 37% para o valor e 190 mil cabeças.

Os demais rebanhos eram compostos de 26 mil ovinos (5% do valor), 22 mil suínos (7% do valor), 14 mil asininos (7% do valor), 1 250 eqüinos e 600 muares.

O rebanho bovino municipal, em que predomina a raça crioula, mas onde é freqüente também o mestiço zebuino (guzerá, nelore, etc.), é constituído de gado de corte, como o demonstra a escassa produção de leite registrada: 35 mil litros no valor de 1,1 milhão de cruzeiros.

Na mesma data, existia, no Município, um plantel avícola de 52 420 galináceos, avaliado em 12,3 milhões de cruzeiros. A produção de ovos de galinha atingiu a 95 mil dúzias, no valor de 9,1 milhões de cruzeiros.

Há uma cooperativa de produção (Cooperativa Agropecuária de Floresta Ltda.), um pôsto agropecuário e 1 veterinário.

### *Censo Industrial*

O CENSO Industrial de 1960 contou 20 estabelecimentos industriais onde estavam ocupados 206 operários em média mensal. O valor da produção, no ano anterior, alcançou 10,2 milhões de cruzeiros e o da transformação industrial, 5,5 milhões.

A indústria têxtil contribuiu com 59% para o valor total da produção (5 estabelecimentos e 181 operários em média mensal), seguida da de produtos alimentares, com 25%, para o valor (8 estabelecimentos e 14 operários em média mensal) e da de vestuário, calçados e artefatos de tecidos, com 10% para o valor. Foram registrados ainda 4 estabelecimentos dedicando-se à transformação de minerais não metálicos e 1 de mobiliário.

### *Produção Industrial*

A PRINCIPAL indústria de transformação, a de produtos alimentares, que, em 1962, produziu 25,7 milhões de cruzeiros, compreendia 11 estabelecimentos de fabricação de farinha de mandioca, 1 de fubá de milho, 10 de panificação, 4 de fabricação de rapadura, e 1 de torrefação e moagem de café. Completavam o número dos estabelecimentos existentes 1 fábrica de aguardente, 3 de calçados para homem, 4 de beneficiamento de caroá, 2 de móveis, 3 caieiras e 3 olarias. A produção total do ano, destas indústrias, alcançou 42,3 milhões de cruzeiros e empregou 415 operários.

Contou a indústria, em 1963, com 56 estabelecimentos: 35, de produtos alimentares; 6, de transformação de minerais não metálicos; 7, de têxtil; 4, de calçado; 3, de mobiliário; e 1, de bebida.

### *Gado Abatido*

A INDÚSTRIA de carnes e derivados destaca-se, com vantagem, entre os demais gêneros industriais do Município. Em 1962, o valor da produção foi de 80,2 milhões de cruzeiros, correspondentes a 460,3 toneladas de produtos. As carnes verdes de bovino, suíno e caprino e o toucinho fresco contribuíram com 92,4%, para o valor total. Produção, por espécie (quantidade em toneladas/valor em milhões de cruzeiros): carne verde bovina, 90,2/21,1; carne verde suína, 128,0/20,6; carne verde de capri-

no, 127,2/18,2; toucinho fresco, 85,3/14,2; pele sêca de caprino, 5,3/2,8; carne verde de ovino, 17,6/2,1; pele sêca de ovino, 1,1/0,7; e couro sêco de bovino, 5,6/0,5.

Foram abatidos 564 bovinos, 4 267 suínos, 1 173 ovinos e 10 596 caprinos.

## Comércio

O MUNICÍPIO contava com 1 correspondente do Banco do Brasil, 3 estabelecimentos atacadistas, 78 varejistas e 30 de prestação de serviços, em dezembro de 1963. Na sede municipal, há uma feira todos os sábados, atraindo inúmeras pessoas de Serra Talhada, Ibimirim, Tacaratu, Petrolândia e Itacuruba. Exporta os excedentes agrícolas para os Municípios vizinhos e Recife.

## Transportes

DE FLORESTA, atinge-se as sedes municipais vizinhas por estradas federais, estaduais ou municipais. Belém do São Francisco é alcançada pela rodovia federal BR-26 em 1 hora; Salgueiro, via Belém do São Francisco, em 3 horas; Mirandiba, em 2 horas e 30 minutos; Serra Talhada, em 3 horas; Inajá, pela rodovia estadual PE-81, via Ibimirim, em 3 horas; Tacaratu, via Petrolândia, em 3 horas; Petrolândia, em 2 horas; Glória (BA), via Petrolândia, em 2 horas e 30 minutos; Ibimirim, rodovia PE-81, em 2 horas.



A Capital do Estado, Recife, é alcançada em 8 horas, por rodovia estadual (PE-81) e federal (BR-12 e BR-25).

A Capital Federal, Brasília-DF, atinge-se, via Recife, por via aérea.

Uma linha de ônibus intermunicipal serve o Município e sua sede.

Número de veículos registrados pela Prefeitura Municipal até dezembro de 1963: 14 automóveis e jipes, 60 caminhões e 7 outros.

Existe um campo de pouso (inaugurado em 1940), com duas pistas de 700 metros de comprimento por 200 de largura.



Grupo Escolar Júlio de Melo

### *Comunicações*

A SEDE municipal possui agência postal-telegráfica (do DCT) e, no distrito de Carqueja, há uma agência postal (do DCT).

A primeira agência postal municipal foi inaugurada em 1865; a agência telegráfica, em 1891.

### *ASPECTOS SOCIAIS*

A SEDE municipal localiza-se à margem direita do rio Pajeú e dista 24 km do rio São Francisco. É arborizada por enormes tamarindos, cuja plantação data de 1905, por iniciativa de cidadãos. Conta com 1 006 prédios, nas zonas urbana e suburbana e 17 logradouros públicos (4 praças, uma avenida, 9 ruas e 3 travessas), todos com iluminação elétrica, sendo 5 arborizados e 3 parcialmente pavimentados. Há 516 ligações elétricas domiciliares. A energia elétrica (voltagem: 220 V-luz; 380 V-fôrça) é fornecida pela CHESF e distribuída pela Prefeitura Municipal. O primeiro serviço de iluminação elétrica foi instalado, na Cidade, em 1925, por empresa particular. A hospedagem está a cargo de 5 hotéis, 2 pensões e 3 restaurantes. Na Assembleia Municipal, há 9 vereadores em exercício. A rede de coleta do IBGE está representada pela Agência Municipal de Estatística, instalada na sede.

### *Assistência Médico-Sanitária*

A ASSISTÊNCIA médico-sanitária é prestada por um hospital geral (Hospital Regional de Floresta), com 85 leitos; 1 posto de saúde; 3 farmácias; 2 médicos, 3 dentistas e 4 enfermeiros.

O Hospital Regional é mantido pelo Departamento de Assistência Hospitalar da Secretaria de Saúde do Estado; o Pôsto de Saúde, do Serviço Especial de Saúde (SESP), pelo Ministério da Saúde em convênio com a Comissão do Vale do São Francisco. Há um subposto de saúde em construção, no distrito de Carqueja.

## ASPECTOS CULTURAIS

FLORESTA dispõe de ensino de grau primário e secundário. O ensino primário geral dispunha de 104 unidades escolares, com 135 professôres e 3 358 alunos matriculados no início do ano letivo de 1963; o médio — especializado em ginásial, normal e comercial — de 3 unidades escolares, com 35 professôres e 360 alunos matriculados. O Colégio Comercial José Barbosa, fundado em 22 de dezembro de 1963, começou a funcionar no corrente ano, ministrando o comercial técnico.

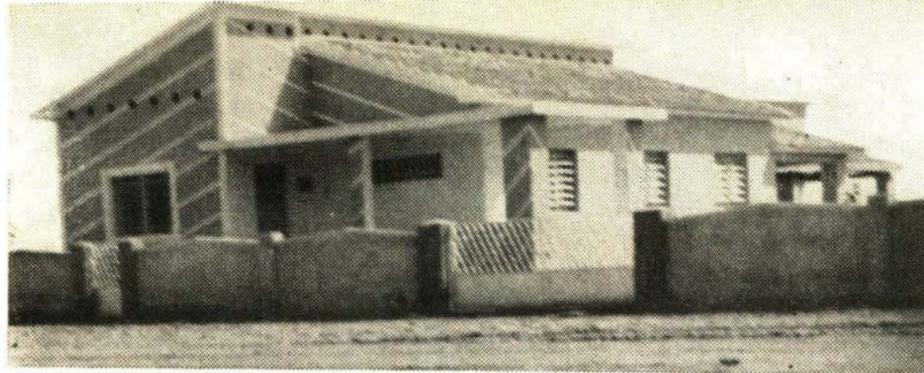
A sede municipal possui 4 bibliotecas mantidas por entidades culturais e recreativas e 4 escolares. Também um cinema (com 160 cadeiras). Registra-se a atividade de 4 sociedades (2 culturais e recreativas, 1 desporto-cultural e 1 recreativa).

O festejo de maior tradição é o do Padroeiro da Cidade — Senhor Bom Jesus dos Aflitos a 23 de dezembro. É festejado, ainda, o Dia dos Negros, promovido pelos Negros do Rosário, na data consagrada a Nossa Senhora do Rosário (31 de dezembro). A data revive o dia de descanso que os senhores feudais costumavam dar a seus escravos, havendo a coroação e desfiles dos reis negros.

## ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

### *Formação Administrativo-Judiciária*

O DISTRITO foi criado pelo Alvará de 11 de setembro de 1802, e o Município, já com o seu atual topônimo — Floresta — pela Lei provincial n.º 153, a 31 de março de 1846 (desmembrado do Município de Tacaratu). Foi extinto três anos mais tarde, pela Lei provincial n.º 248 (16 de junho). Passados quinze anos foi restabelecido, em definitivo, pela Lei provincial n.º 579 (30 de abril de 1864) e instalado em 7 de janeiro de 1865. A sede municipal recebeu foros de cidade por força da Lei estadual número 867, de 20 de junho de 1907.



**Sede Episcopal**

O Município é constituído por cinco distritos: Floresta (sede), Airi, Carnaubeira, Carqueja e Segundo.

A Comarca de Floresta foi criada pela Lei provincial n.º 1 260, de 26 de maio de 1870 (classificada em 1.ª entrância pelo Decreto n.º 7 080, de 9 de novembro de 1878) e instalada em 10 de novembro de 1879. Atualmente, a Comarca é constituída por um único termo judiciário (Floresta).

### *Finanças Públicas*

FORAM arrecadados, em 1963, 2,6 milhões de cruzeiros pela União e 11,1 milhões pelo Estado. O Município arrecadou 14,1 milhões de cruzeiros, sendo 5 milhões em impostos e taxas, e realizou igual despesa. Há uma coletoria federal e outra estadual sediadas no Município.

### *FONTES*

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, compiladas e fornecidas pela Agência Municipal de Estatística de Floresta, utilizados, também, na sua elaboração, dados procedentes dos arquivos de documentação municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação (Secretaria-Geral do CNE), e de órgãos do sistema estatístico nacional.



*ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.*

Presidente: Gen. Aguinaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.<sup>a</sup> série)

200 — Caiçara. 201 — Macaé. 202 — Itaqui. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Ituberá. 207 — Minduri. 208 — Valença. 209 — Humberto de Campos. 210 — Barreirinhas. 211 — Japarutuba. 212 — Canavieiras. 213 — Tupã. 214 — Pombal. 215 — Jucás. 216 — Mandaguari. 217 — Pará de Minas. 218 — N. S.<sup>a</sup> das Dôres. 219 — Serra Negra. 220 — Caucaia. 221 — Rio de Contas. 222 — Itaparica. 223 — São Gabriel. 224 — Simão Dias. 225 — Recife. 226 — Caculé. 227 — Paudalho. 228 — Palmeira dos Índios. 229 — Manacapurú. 230 — Barreiros. 231 — Curitiba. 232 — Ouro Preto. 233 — Pôrto Alegre. 234 — Taperoá. 235 — Guarujá. 236 — Pôrto Nacional. 237 — Sabará. 238 — Oliqueira. 239 — Cataguases. 240 — Cambuquira. 241 — Mogi das Cruzes. 242 — Caldas Novas. 243 — Guarapuava. 244 — Canoinhas. 245 — Rio Grande. 246 — Leopoldina. 247 — Mallet. 248 — Tupaciguara. 249 — Guaxupé. 250 — Mutum. 251 — Viana, ES. 252 — Ponta Porã. 253 — Oeiras. 254 — Passo de Camaragibe. 255 — Pirapora. 256 — Muqui. 257 — Campo do Brito. 258 — Barra Bonita. 259 — Governador Valadares. 260 — Nôvo Hamburgo. 261 — Aparecida. 262 — Pojuca. 263 — Jaguaribe. 264. — Americana. 265 — Teresópolis. 266 — Brodósqui. 267 — Itapuí. 268 — Piratininga. 269 — Currais Novos. 270 — Atalaia. 271 — Bragança Paulista. 272 — Paraíba do Sul. 273 — Itaporanga d'Ajuda. 274 — Andrelândia. 275 — Caconde. 276 — Alagoa Grande. 277 — Jardim. 278 — Floresta.

*Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte e sete dias do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e quatro.*

